

ORGANIZAÇÃO DA LUTA ANTILEPROSA EM MINAS GERAIS (BRASIL) (*)

Dr. ORESTES DINIZ

Diretor do Serviço de Profilaxia da Lépra
em Minas-Gerais.

Dr. ABRAHÃO SALOMÃO

Médico-auxiliar residente da Colônia Santa Izabel.

A organização moderna da luta antileprosa em Minas-Gerais foi tarefa realizada pelo ilustre e saudoso sanitarista **MÁRIO ALVARES DA SILVA CAMPOS**, recentemente falecido, quando no exercício do cargo de Diretor de Saúde Pública do Estado. A êle se deve uma serie de providencias profiláticas em plena execução pelo Govêrno estadual, com a colaboração eficiente do Govêrno federal, os quais compreendendo a gravidade do problema empreenderam decididamente o combate a uma das mais perniciosas das doenças, como o é a leprose. Neste terreno a ação governamental do Presidente da República, Sr. Dr. Getulio Vargas, e do Governador do Estado, Sr. Dr. Benedicto Valadares, foi a mais proficua porque entrou diretamente no assunto, saiu do campo das idéas, colocando o problema na pratica das realizações.

No nosso Estado o desenvolvimento do programa encontrou a ação decisiva do Secretário da Educação e Saúde Pública, Dr. Cristiano Machado, que não tem medido esforços para dotar Minas Gerais de um aparelhamento suficiente para a luta contra tão

(*) Contribuição apresentada á X^a s Conferência Sanitária Panamericana, reunida em Bogotá.

terrível endemia; êle percorre os leprosarios em construção, procura conhecer e prover as necessidades do Serviço de Defesa Contra a Lepra, prestigia a ação dos dirigentes dos estabelecimentos já fundados, emfim coopera brilhantemente para a extinção da leprose.

Na continuação do plano estabelecido por Mario Campos, o trabalho do seu sucessor Dr. José Alves Castilho Junior tem sido notável sob todos seus aspectos; êste vem proseguindo a mesma trilha do seu saudoso antecessor; tem o mesmo entusiasmo daquele e a mesma vontade de trabalhar para libertar Minas de um flagelo que já estava a exigir os cuidados que estão sendo postos em pratica.

Ao se referir aos batalhadores da luta antileprica não se pode esquecer do labor intenso desenvolvido pelo atual Ministro da Educação e Saúde Dr. Gustavo Capanema, cuja larga visão sôbre o futuro da raça, tanto sob o ponto de vista cultural como sob o ponto de vista eugenico, tem sido modelar. Ao Ministro Gustavo Capanema deve o Brasil um plano de ação sistematisado e traçado, cuja continuação proporcionará ao paiz o numero de leitos necessarios para o isolamento total dos leprosos que precisarem dessa providencia profilatica.

O Dr. Barros Barreto, Diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, empregou-se incançavelmente no cumprimento das diretrizes lançadas; viaja para todas as direções, visitando os estabelecimentos existentes no paiz e percorrendo todas as obras em construção com um dinamismo invulgar; a sua atividade febril e o poder de análise de que é possuidor fazem dele um grande bem feitor da obra sanitária maxima do Brasil.

Outro higienista patricio cujo nome aqui lembramos com satisfação pelo muito que vem fazendo pela extinção da leprose é o do Dr. Ernani Agrícola que, na direção dos Serviços Sanitários nos Estados, preclara e devotamente colabora nessa campanha meritoria sôbre todas que mais o sejam.

Em Minas Gerais, quando se escreve sobre a luta contra a lepra não se pode omitir o nome do Professor Antonio Aleixo, que vem se batendo ha longo tempo pela criação de leprosarios, em numero suficiente para abrigar os nossos hansenianos; foi ele o iniciador do movimento que hoje empolgou todos nossos homens públicos na procura de uma solução para um problema premente e de grande gravidade, atentando como estava contra toda uma civilização.

COMPREENSÃO DO PROBLEMA MÉDICO SOCIAL DA LEPROA

No Brasil ha atualmente um movimento intenso em torno deste momentoso problema, procurando conter o avanço progres-

sivo da morfêa, havendo da parte de governantes e governados uma grande vontade de resolver uma situação grave por si mesma e pelas consequências desfavoráveis que traz ao bom nome do paiz.

Minas Gerais colocou-se entre os vanguardeiros desse movimento, colaborando com o resto da nação na solução de tão magno problema. Devido à grande capacidade realizadora do Dr. Mario Campos, homem de intelligencia e de ação, tivemos uma organização antileprica capaz de fazer face a um estado de cousas realmente serio.

Em trabalho escrito pelo saudoso chefe pouco antes do seu prematuro passamento pode-se ler as linhas abaixo transcritas, indices valiosos que são de uma compreensão exata do assunto: — "Entre as muitas e graves questões de saúde pública, no Brasil, a da lêpra se distingue pela atenção especial que lhe vêm dedicando, nos ultimos tempo, não sómente o govêrno da União, como o dos Estados. Não lhe falta mesmo um forte elemento propulsor, indispensavel para a solução de todos os problemas sociais: — a pressão da opinião pública. Percebe-se, com efeito, que ha, impregnando todas as camadas da sociedade, uma nitida consciencia da necessidade de atacar de frente o vasto problema. Assim houvesse o mesmo estado de espirito em relação aos demais assuntos que dizem respeito à saúde do nosso povo.

"Tal ambiente de compreensão do problema médico-social da leprose cria para o Govêrno uma situação de desembaraço e de confiança que lhe permite elaborar e executar harmonicamente os planos de combate ao grande mal. Ao mesmo tempo estimula o sentimento de responsabilidade de todos os cidadãos e de todas as classes em face dos altos interesses de ordem social e economica, relacionados com a questão; aviva o espirito de cooperação, que se traduz pela organização de sociedades ou grupos que trabalham em intima colaboração e unidade de vistas com os órgãos do poder público, pelo apóio moral e material dispensado pelas instituições sociais, pelas administrações municipais, etc."

BREVES NOTAS HISTORICAS

Ficou sobejamente provado que, antes da colonização, não havia lêpra no Brasil. Tudo faz crer que entre nós ela teve duas fontes, uma dos colonizadores portuguezes, outra dos immigrantes africanos, ambas na visinhança do ano 1600.

No Rio de Janeiro a lêpra só foi conhecida em 1696, espalhando-se então no paiz, levada pelos desbravadores dos sertões. Em 1766, segundo se lê no trabalho do Dr. Mário Campos "Ligeiras notas sôbre a história da luta contra a leprose em Minas Gerais", uma estatistica revelava 300 hanseneanos na cidade do Rio de Janeiro. De 1766 em diante vários leprosarios foram fundados no Rio de Janeiro, Baía, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Mato Grosso, respectivamente em 1776, 1787, 1789, 1805 e 1816.

Em 1787 foi fundado em Sabará (Minas) um leprosario que sómente começou a funcionar em 1812. Em 1826 o Presidente da Província de Minas Gerais informava existirem no Estado aproximadamente 100 leproso. Em 1844, Francisco José de Souza Soares D'Andréa, presidente da Província de Minas dirigiu ao Legislativo Provincial uma mensagem em que fazia observar a necessidade de hospitais de lazarus no nosso Estado, dado o grande número de leproso já existentes naquela ocasião.

O Dr. Couto e Silva escreve que em Minas-Gerais no ano de 1917 fez-se a primeira tentativa de um censo de lépra, por meio de um inquerito dirigido aos presidentes das camaras. A este inquerito responderam 27 camaras municipais, acusando um total de 601 leproso.

Em 1918 foi sancionado o Decreto n. 5.010 criando o Serviço de Profilaxia Rural, sendo que de maneira completa dá normas para organização da profilaxia da lépra, determinando o isolamento obrigatorio dos leproso, quer nosocomial, quer domiciliar, bem como muitas outras providencias indispensaveis ao combate à leprose.

Em 1920 foi criada a Inspectoria de Lépra e Doenças Venereas e em 1921 teve sanção a lei estadual n.º 801, de 22 de setembro, que autorizou a construção de um ou mais leproso no Estado.

Em 1922, o Govêrno de Minas, pelo Decreto n.º 6.038, desapropria a Fazenda do Mota, onde se iniciou a construção do primeiro leprosario, de grandes proporções. Em dezembro de 1931 inaugura-se este estabelecimento que se denominou Colônia Santa Izabel.

Poucos anos antes creava-se o Centro de Estudos e Profilaxia da Lépra, isto em 1927.

Em 1929, Raul d'Almeida Magalhães, então Diretor de Saúde Pública do Estado, levantou uma estatística de lépra em Minas, tendo encontrado dificuldades várias que entravaram tão util iniciativa. Por esse censo, feito sem a precisão indispensavel, havia no Estado 8.726 hanseneanos.

Na luta contra a leprose um fator preponderante foi reservado aos municipios do Estado que se propuzeram financiar a manutenção de seus doentes. Foi com este fim que se reuniu o Congresso das Municipalidades do Sul de Minas, na cidade de Varginha, a 4 de setembro de 1933, tendo sido resolvida a contribuição de 5% sôbre a renda anual com o fim de construir hospitais e manter os doentes internados.

Em setembro de 1933 foram criados pelo Decreto n.º 1.187 dois leproso, um no sul e outro no oeste, com capacidade para 1.500 leitos cada um.

Em 28 de outubro de 1937 foi sancionada a Lei n.º 209 criando o Serviço de Defesa Contra a Lépra, constituído de duas diretorias, sob a chefia do Diretor de Saúde Pública, sendo uma o Centro de Estudos de Lépra, tendo a seu cargo a investigação científica da molestia e dos processos de prevenção e cura sob todos os seus aspectos, e o Serviço de Profilaxia da Lépra, superintendendo todos os serviços técnicos e administrativos destinados à prevenção e cura da molestia.

Para um completo censo de leproso do Estado foram criados dispensarios itinerantes, cada um operando em uma zona determinada, com funções de estatística, propaganda, diagnóstico, tratamento e vigilancia sobre os egressos dos leproso.

Para o aperfeiçoamento e formação de técnicos especializados no assunto foi fundado o Curso de Leprologia, organizado pelo Centro de Estudos de Lépra em combinação com a Faculdade de Medicina.

Oficializando o Curso de Leprologia, o Govêrno do Estado lançou o Decreto no 11.289, de 5 de abril de 1934, o qual determina que serão nomeados

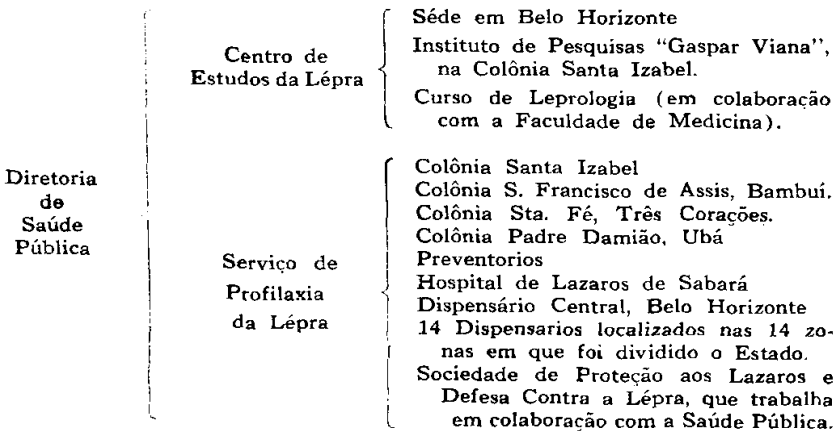
de preferencia para os cargos técnicos do Serviço de Lèpra os candidatos classificados no referido Curso.

Em 1937 foi destacado parte do credito estadual e subvenção federal para o inicio das obras do leprosnrio de Ubá, que receberá o nome de Colônia Padre Damião.

Além das contribuições acima enumeradas, cumpre assinalar a cooperação eficiente representada pela ação das Sociedades de Proteção aos Lazaros e Defesa Contra a Lèpra, que construiu e mantem o Preventório "São Tarcisio" e auxilia e ampara a muitas familiar de portadores da doença de Hansen.

SINTESE DO PLANO DE COMBATE À LÈPRA

Mário Campos, em seu trabalho apresentado ao Congresso de Lèpra reunido recentemente no Cairo, apresentou a seguinte sintese do organismo de profilaxia do Mal de Hansen, a ser completado dentro de tres anos:



Vamos agora passar em revista cada um dos elementos constituintes do esquema acima, ao qual acrescentaremos apenas um Sanatório para leprosnos ricos, cuja justificação adiante faremos.

CENTRO DE ESTUDOS DE LEPRÁ

Dirigido pelo eminente leprologo Prof. Antônio Aleixo, tem este serviço a sua séde na capital do Estado. Está sob a sua dependencia, para as investigações científicas, o Laboratório do Dispensário Central e o Instituto de Pesquisas "Gaspar Viana", localizado na Colônia Santa Izabel e todos os demais estabelecimentos e instituições que o Estado criar com finalidades identicas.

Ao Centro de Estudos de Lèpra incumbe a investigação científica da molestia e dos seus processos de prevenção e cura, desdobrada essa atividade pela maneira seguinte:

- a) emissão de pareceres requisitados pela Saúde Pública ou por quaisquer outras autoridades sanitárias e pelas associações científicas em geral;
- b) promoção de conferencias e a divulgação de conhecimentos relativos à leprose, afim de evitar a sua propagação;
- c) realização de estudos e sessões científicas relativas à lepra;
- d) realização de curso para a formação de pessoal especializado sôbre a molestia;
- e) intercambio de dados e informações com outros centros de estudos de lèpra;
- f) publicação de um boletim com os resultados dos seus estudos e artigos e informações referentes à especialidade.

Da intensidade dos trabalhos realizados em apenas uma das suas secções, o Instituto de Pesquisas "Gaspar Viana", chefiado pelo Dr. Paulo Cerqueira, dá idéa a seguinte síntese do movimento verificado em 1937:

O número dos exames diversos realizados durante esse anno é representado por 6.412, destacando-se nesse número 411 pesquisas em linfa ganglionar, 2.081 em muco nasal, 2.936 em lesões cutâneas diversas, além de centenas de reações sorológicas e de outras naturezas.

SERVIÇO DE PROFILAXIA DA LEPRA

Sob a direção do Serviço de Profilaxia da Lèpra vamos encontrar as seguintes dependencias:

Hospital de Lazaros de Sabará

Localizado a dois quilometros da cidade de Sabará, o mais antigo estabelecimento de assistencia a leproso do Estado acha-se atualmente transformado para hospitalização, em secções separadas, de leproso sentenciados, leproso alienados e leproso submetidos a penas disciplinares por faltas cometidas nos outros leproso.

A sua capacidade atual é de cerca de 100 leitos, estando sua direção confiada ao Dr. Valerio Teixeira de Resende.

Colônia Santa Isabel

Estabelecimento criado pela Lei de 2 de setembro de 1921, foi sua pedra fundamental lançada a 12 de outubro de 1922, sendo oficialmente inaugurado a 23 de dezembro de 1931. Acha-se situada na zona central do Estado, a 50 quilômetros de Belo Horizonte, à qual é ligada por estrada de ferro e de automovel. Sua área é de 300 hectares de terras de cultura localizadas à margem do Rio Paraopeba.

O clima da região é temperado, sendo as médias das temperaturas maxima e minima, respectivamente, 26° e 15 °,2.

A altitude é representada por 750 e 700 metros, respectivamente para as zonas administrativas e dos doentes. Sua capacidade maxima prevista é para 2.000 leitos, sendo que atualmente conta com cerca de 1.750 internados. Na zona da administração encontraremos sucessivamente: portico de entrada, posto metereologico, residencia do diretor, residencia do chefe do laboratório, residencia do administrador, residencia do capelão, 10 casas para funcionários, casas rurais para empregados, prédio da administração do estabelecimento, almoxarifado, garage, padaria, escola para filhos de funcionários e clube, sub-estação eletrica, Instituto de Química, Instituto de Pesquisas Cientificas, etc. Na zona intermediaria encontram-se a casa das Irmãs de Caridade e o Parlatorio.

Na zona dos leprosos estão situados os seguintes predios: Cozinha geral e refeitório, Dispensario, Hospital para homens, Hospital para mulheres, Pavilhão de Diversões, Igreja, Campo de esportes, 2 Pavilhões de observações, Lavanderia, Desinfetorio, Fôssa O.M.S. para tratamento dos esgotos, Prefeitura, Escola e Caixa Beneficente, 4 Pavilhões coletivos para mulheres, 35 Pavilhões de habitação coletiva para homens, 24 residencial para casais, 50 casas para residencia de casais, situadas na zona rural, instalações agro-pecuarias e cemiterio.

Edifícios a serem construidos: Hospital de Cirurgia, Necroterio, Residencias para casais e Fôrno de incineração.

O reflorestamento está sendo feito pelo plantio de mudas de eucalipto.

As ruas são de 15 metros de largura, cortam-se em angulos rétos, estando os prédios construidos afastados 6 metros, área esta ajardinada.

Na parte central da Colônia está instalado o Dispensario; trata-se de um edificio dotado de uma varanda externa privativa dos doentes e de outra interna destinada ao pessoal sadio, dando acesso aos vários consultorios ali instalados.

Os trabalhos de rotina realizados nesta secção, durante o ultimo ano, podem ser assim resumidos: total de consultas, 31.362; sendo 6.445 de lépra, 11.461 de clinica médica, 1.988 de oto-rinolaringologia, 807 de oftalmologia e 661 de várias outras especialidades; pequenas operações, 90; várias injeções, 66.056; curativos, 682.457; medicações várias prescritas, 23.227; applicações de neve carbonica, raios ultra-violeta, diatermia e galvano-cauterio, 5.732.

Hospital Werneck Machado, destinado a receber doentes do sexo feminino, dirigido pelo dr. Joel Teixeira Coelho, médico-auxiliar residente, teve durante o ano, uma média de 80 doentes diários hospitalizados.

Hospital "Alexandre Cerqueira", destinado à hospitalização dos doentes do sexo masculino, teve uma média diária de 150 pacientes. Acha-se este hospital situado em zona diametralmente oposta á do anterior, estando os seus serviços clinicos entregues á direção do Dr. Abrahão Salomão, médico-auxiliar residente.

Instituto de Química "Lourenço Magalhães", dirigido pelo farmacêutico Honorio de Magalhães Brandão, destina-se ao preparo de medicações antilepricas e de formulas farmacêuticas. Durante o ultimo ano foram aviadas nesta secção 20.350 receitas. Dispõe este Instituto de um horto medicinal.

Os internamentos se fazem por intermedio de guias fornecidas pela Chefia do Serviço de Profilaxia da Lépra.

O movimento geral, de 1932 a 1938, quanto aos doentes internados, foi o seguinte:

1932 (dezembro)	525
1933 (dezembro)	825
1934 (dezembro)	915
1935 (dezembro)	1.037
1936 (dezembro)	1.251
1937 (dezembro)	1.460
1938 (agosto)	1.750

Quanto á nacionalidade:

97,5 %o dos internados são brasileiros; dos estrangeiros, os italianos

Quanto á profissão:

Agricultores	50 %
Ocupações domesticas (mulheres)	30 %

Quanto ao estado civil:

Solteiros	48 %
Casados	42 %
Viuvos	10 %

Quanta á côr:

Branços	46 %
Mestiços	42 %
Pretos	11,5 %

Quanto ao sexo:

Masculino	68,4 %
Feminino	31,5 %

Quanto à idade:

Até 10 anos	1,7 %
De 11 a 20	15,65 %
De 21 a 30	29,1 %
De 31 a 40	24,45 %
De 41 a 50	16,35 8 %
De 51 a 60	8,7 %
Acima de 60	4,35 %

Referentemente à instrução verificamos que 44,9 % sabiam ler. As fôrmas de lepra tinham as seguintes proporções:

Fôrma mixta	64,52 %
Forma nervosa	25,1 %
Forma tuberosa	4,38 %

Quanto à média de obitos sobre o total dos internados foi de 7,58 %.
É o seguinte o corpo medico do estabelecimento:

Um diretor-chefe do serviço clinico
4 medicos-auxiliares residentes
1 oftalmologista
1 oto-rino-laringologista
1 fisioterapista
1 medico laboratorista
1 anatomo-patologista.

Colônia São Francisco de Assis

Destinada a recolher hansenianos das zonas oêste e triangulo do Estado, acha-se em construção nas visinhanças da cidade de Bambuí. Terá uma capacidade para 1.500 doentes, devendo ser parcialmente inaugurada em dezembro do corrente ano.

É a seguinte a relação dos edificios e dependencias deste estabelecimento:

A) Administração

- | | |
|---|--------------------------------------|
| 1) Portaria | 10) Garage |
| 2) Edifício da administração e almoxarifado | 11) Casa para vigias |
| 3) Casa do médico | 12) Padaria |
| 4) Casa do administrador | 13) Matadouro |
| 5) Casa das Irmãs | 14) Estação de tratamento de lixo |
| 6) Casa de enfermeiros | 15) Estação de tratamento de esgotos |
| 7) Casa dos empregados | 16) Serviço de abastecimento água |
| 8) Casa do Capelão | 17) Serviço de Força e Luz |
| 9) Quartel do dest.º policial | |

B) Secção técnica:

- | | |
|---------------------------|---------------------------------|
| 1) Pavilhão de admissão | 5) Dispensaria e Hospital Geral |
| 2) Pavilhão de observação | 6) Preventorio |
| 3) Farmacia e laboratorio | 7) Sanatorio |
| 4) Parlatorio e vestiário | |

C) Vila dos doentes:

- | | |
|--------------------------|---------------------------------|
| 1) Prefeitura | 8) Cozinha e refeitório |
| 2) Escola | 9) Lavanderia e refeitório |
| 3) Igreja | 10) Habitação coletiva tipo "A" |
| 4) Pavilhão de Diversões | 11) Habitação coletiva tipo "B" |
| 5) Campo de esportes | 12) Casas geminadas |
| 6) Posto policial | 13) Casas simples |
| 7) Centro comercial | 14) Cemiterio |

D) Produção e trabalho:

- 1) Oficinas e pequenas industrias
- 2) Campos de cultura
- 3) Criação.

Colônia Santa Fé

Acha-se em construção nas proximidades de Tres Corações a Colônia de Santa Fé, destinada a abrigar os leprosos do sul do Estado. A sua capacidade, os característicos, são semelhantes aos especificados para a Colônia São Francisco de Assis. As suas obras estão bastante adiantadas, devendo também provavelmente ser inaugurada parcialmente em dezembro.

Colônia Padre Damião

Esta está em construção nas proximidades da cidade de Ubá, na região do Estado denominada zona da Mata. Plano semelhante às Colônias anteriores. Sua inauguração verificar-se-á em 1939.

Dispensario Central de Doenças da Pêlé

Tem sua séde na Capital, estendendo-se sua ação á zona central do Estado. Dispõe, para o desenvolvimento do seu programa de trabalhos, da colaboração de tres medicos especialistas sob as vistas diretas dos diretores do Centro de Estudos e do Serviço de Profilaxia.

Dispensarios Itinerantes de Doenças da Pêlé

Em vias de serem instalados nas regiões em que foi dividido o Estado, de acordo com a incidencia da doença, vias de comunicação e outros fatores, virão eles completar a composição do organismo de combate á leprose, descobrindo casos novos de lepra, tratando dos portadores de fôrmas fechadas, acompanhando os egressos dos leprosarios e sobretudo mantendo continua vigilancia e controle sanitario dos suspeitos e comunicantes, dentre os quais hão de sair os futuros casos contagiantes, carecedores de isolamento. Aos Dispensarios Itinerantes, além dessas funções, caberá mais uma, de suma importancia, que é a função educacional. Assim é que o pessoal do Dispensario itinerante deverá levar por toda a parte e por todos os meios de propaganda, o grito de alarme contra o perigo da leprose, divulgando conhecimento sobre a doença e os meios de evital-a.

SANATORIO

O Sanatorio para doentes abastados foi sempre uma aspiração velha do Serviço de Lepra, não se tendo satisfeito esse desejo devido a causas várias que fogem ao nosso assunto. Felizmente, após longo tempo de espera, tivemos a grande satisfação de receber do operoso Diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, Dr. Barros Barreto, a sugestão para a construção de tão util departamento, bem como a inclusão, no programa de realizações federais em Minas para o corrente ano, da verba indispensavel á construção desse notavel empreendimento.

Os planos do citado Sanatorio, que será localizado nas visinhanças da Capital do Estado estão prontos. Terá a capacidade de 100 leitos e constará de um pavilhão central de 2 pavimentos, oferecendo aos doentes confortaveis instalações, apartamentos, etc. Será situado no centro de um pequeno bosque, bem como de algumas pequenas casas colocadas em pontos isolados, destinadas a casais. Já de ha muito tal obra se fazia impor pela necessidade que tinhamos de nos aparelhar convenientemente para alojar os doentes de largos recursos, acostumados a um conforto que as colônias não lhes poderiam

proporcionar. Essa lacuna sensível que se fazia notar intensamente será em breve sanada. Tivemos oportunidade de observar em varias ocasiões essa falta quando tínhamos de propor o isolamento de tais pessoas as quais não conseguiam se ambientar nos nossos leproarios atuais devido a carencia de acomodações especiais. Doentes dessa natureza acabavam por fugir ao internamento e nós não tínhamos ao nosso alcance uma arma eficaz capaz de mantel-os numa situação realmente inferior á que estavam habituados.

Servirá ainda o Sanatorio para isolamento inicial de pessoal de classe média que, recebendo diagnostico de lepra, não se conformam em se hospitalizar imediatamente em Colonias, onde vão, de ordinario, encontrar formas mais avançadas da doença, o que constitue motivo de horror.

No Sanatorio, esses doentes, embora depois de uma permanencia curta, se adaptarão com mais facilidade a um internamento posterior em Colônia.

Ainda pelo Sanatorio deverão passar portadores de certas fórmis discretas de lepra, sendo desta maneira menos divulgados, perante o público, o seu isolamento e a sua doença, após a alta, quando esta se verificar.

SOCIEDADE DE PROTEÇÃO AOS LAZAROS E DEFESA CONTRA A LEPRÁ

A solução do problema da lepra não reside só no isolamento e tratamento dos leprosos. Ela é mais ampla. Exige que se extenda a ação de uma campanha sanitaria bem orientada tambem ao amparo das familias dos leprosos e principalmente dos filhos menores.

A generosidade da mulher mineira tem prestado um apoio inestimavel nesse setor da solidariedade humana, suavizando com o seu esforço e com a nobreza de seus sentimentos a desgraça daqueles atingidos em cheio pela adversidade.

Nesse terreno a sua ação tem sido inexcedível e o atestado vivo desse grandioso movimento de proteção aos filhos de lazarus está estampado nas grandes obras já realizadas e nas planejadas para proximos dias. Um preventorio com mais de 200 crianças está em pleno funcionamento, proporcionando aos pequeninos infelizes uma vida confortavel. Já estão em andamento os projetos para a construção do aprendizado tecnico profissional que receberá os filhos de leprosos logo que eles atinjam a idade de 12 anos, quando não poderão permanecer mais no preventorio. Centenas de familias em todo o Estado, recebem auxilios da Sociedade de Proteção aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra, sem o que ficariam á mercê de toda a sorte de miserias.

PREVENTORIO SÃO TARCISIO

Um dos obstaculos mais dificeis para os que se entregam aos arduos serviços de profilaxia da lepra é o destino a dar aos filhos dos leprosos por ocasião do internamento destes. Não era raro, muitas vezes depois de longas caminhadas pelo interior do Estado, chegar ao Serviço leprosos acompanhados de um, dois ou varios filhos, indenes de lepra. Facil seria o internamento de doentes nessas condições, se não fora a sobrecarga que traziam consigo: crianças sadias.

Foi para solucionar questões como esta e como muitas outras igualmente graves, tornadas classicas, pela sua ocorrencia em toda a parte e, tambem, para receber as crianças nascidas na Colonia Santa Isabel que a Sociedade Mineira de Proteção aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra tomou em bôa hora a iniciativa de construir, instalar e manter o Preventorio "São Tarcisio".

Acha-se localizado na Estação de Carlos Chagas, Estrada de Ferro Central do Brasil, distando 4 quilometres da Colonia Santa Isabel, por estrada de automovel.

O Preventorio dispõe de 50 hectares de terras.

Sua capacidade atual é para cerca de 200 crianças, devendo ser oportunamente ampliado, com a construção de novos pavilhões.

Acham-se atualmente instalados em um pavilhão central as seguintes secções:

- | | |
|--|----------------------------------|
| 1) Gabinetes medicos e dentarios | 9) Capela |
| 2) Sala de curativos | 10) Secção de costura e bordados |
| 3) Creche | 11) Secção de observação |
| 4) Cozinha dietetica | 12) Isolamento |
| 5) Escola primaria | 13) Dormitorios varios para: |
| 6) Refeitórios: das crianças,
das irmãs e dos medicos | a) meninos menores |
| 7) Cozinha | b) meninos maiores |
| 8) Solarios e área central de recreio | c) meninas menores |
| | d) meninas maiores |

Ao lado desse Pavilhão Central outros serão construidos de maneira que será elevada a capacidade do Preventorio de acordo com as necessidades, separando-se em predios proprios algumas das secções acima mencionadas.

Dispõe ainda o Preventorio de algumas instalações agricolas, abastecimento proprio de agua, lavanderia, casa do mestre de cultura, pomar, etc. etc.

A instrução primaria é ministrada por uma professora pública nomeada pelo Governo do Estado.

Fóra das horas escolares, em horario organizado pela irmã superiora, as crianças maiores se entregam a trabalhos agricolas leves de horticultura ,fruticultura, ajardinamento e outros.

Toda a assistencia medica, dentaria e serviço farmaceutico são feitos pelo pessoal técnico da Colonia Santa Isabel.

A direção do Preventorio é da propria Presidente da Sociedade Mineira de Proteção aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra, D. Berenice Martins Prates, ilustre dama mineira que vem desde alguns anos se empregando com dedicação e esforço aos trabalhos de assistencia aos filhos dos lazaros.

São recolhidos ao Preventorio crianças até 12 anos de idade, filhos de leprosos internados na Colonia Santa Isabel. Após essa idade serão esses asilados transferidos para o Instituto Tecnico Profissional que vai ser construido em um dos arrabaldes de Belo Horizonte

CONCLUSÃO

Acreditamos ter apresentado aos ilustres Srs. Congressistas ora reunidos na X Conferencia Sanitaria Panamericana um esboço da situação atual do problema da lépra no Estado de Minas Gerais, bem como da organização que está sendo realizada para combate a essa terrivel enfermidade, o que nos permite afirmar, de modo seguro, que está proxima a solução desse grave problema, entre nós.